

Editorial

Quantas e quais são as espécies de peixes de água doce que habitam a América do Sul e Central? Qual exatamente a localidade-tipo, distribuição, tamanho máximo, e nome comum de cada uma? Para responder essas perguntas está sendo elaborado o Cloffsca – Check List of Freshwater Fishes of South and Central America. Além da óbvia importância que um projeto como este tem para a ictiologia brasileira e neotropical como um todo, a SBI orgulha-se de ter vários de seus sócios participando deste projeto.

O Cloffsca será publicado no formato de um livro e de um CD-ROM pelo Projeto FishBase, sob supervisão de Rainer Froese. Os ictiólogos Sven O. Kullander (Suécia), Carl J. Ferraris (USA) e Roberto E. Reis (Brasil) estão atuando como editores do livro e coordenando o trabalho de todos os autores. Os editores convidaram cerca de 40 ictiólogos com amplo conhecimento em sistemática e taxonomia de peixes neotropicais para revisar e corrigir listas de peixes na sua família de especialidade. Cada autor deve revisar todos os detalhes das listas taxonômicas e indicar quais espécies são válidas e quais devem ser consideradas sinônimos. Estas listas foram geradas através da versão eletrônica do Catálogo dos Peixes do Mundo (Eschmeyer, 1998) e contém todas as espécies até hoje listadas para cada família.

Bem, qual a atuação da SBI neste projeto? Dos cerca de 40 ic-

tiólogos convidados pelos editores para serem autores de capítulos do Cloffsca, 21 são brasileiros e 14 são sócios da SBI. Estes números claramente demonstram a alta qualidade do trabalho dos ictiólogos brasileiros e a projeção internacional que a ictiologia brasileira tem alcançado nos últimos anos.

O trabalho no Cloffsca vem sendo desenvolvido desde março de 1999 e deverá estar concluído até dezembro deste ano. No início deste mês de setembro a maioria dos autores reuniram-se com os editores e pessoal do Projeto FishBase em um workshop (veja foto abaixo) em Santo Domingo, República Dominicana. Nesta reunião foram apresentados e discutidos sumários da situação taxonômica de cada família pelos autores, definida a classificação geral que será adotada no livro, e diversos outros assuntos e detalhes para padronização do produto final.

Quando publicado, este Check List virá a suprir uma necessidade básica da ictiologia neotropical, que é saber quantas e quais são as espécies de peixes de água doce da América do Sul e Central. Parabéns aos brasileiros que estão atuando no projeto! Esperamos que todos estejam, em breve, associados à SBI.



Autores e organizadores do Cloffsca reunidos em um Workshop na República Dominicana em setembro de 2000.

Leia nesta edição:

Edital de Convocação para Assembléia Geral	2
SBI Eletrônica: O Encontro na Unisinos	3
Novos Sócios	3
Atuação de Steindachner na ictiologia brasileira	3
Registro de <i>Lampris guttatus</i> na Bahia	4
Informativo Ictiológico nº 10	6
Conforme o Cladograma: O gênero <i>Hoplosternum</i>	7
Livros a venda	8

MEMBROS DA DIRETORIA E CONSELHO DELIBERATIVO DA SBI

DIRETORIA BIÊNIO 1999-2001

Presidente:

Roberto E. Reis

Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul, Porto Alegre

Secretário:

Carlos A. S. Lucena

Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul, Porto Alegre

Tesoureira:

Olga Martins Mimura

Universidade de São Paulo,
São Paulo

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente:

Suzana A. Saccardo

IBAMA, São Paulo

Membros:

Ângelo A. Agostinho

Universidade Estadual de Maringá,
Maringá

José Sabino

Universidade de Campinas,
Campinas

Marisa Narciso Fernandes

Universidade Federal de São Carlos,
São Carlos

Maurício Hostim-Silva

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí

Paulo A. Buckup

Museu Nacional, Rio de Janeiro

Yur Maria e Souza Tedesco

Universidade Mackenzie, São Paulo

Pescado Misto & By Catch... (Nosso Painel)

Da Presidente da SBPC, Dra. Glaci Zancan: Como é de seu conhecimento, a revista eletrônica de divulgação científica ComCiência (<http://www.comciencia.br>), integra, desde a 52ª Reunião Anual da SBPC, em Brasília, por decisão do Conselho, o conjunto de publicações da Sociedade. A revista ComCiência é hoje produzida em parceria com o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), da Unicamp, cujo coordenador e também diretor de redação da revista, é o Prof. Carlos Vogt (vogt@uniemp.br), nosso conselheiro. Neste sentido, gostaríamos de solicitar-lhes que enviem à redação da revista (contato@comciencia.br) notícias e informações de interesse institucional, científico e acadêmico para que possam ser divulgadas, além de sugestões de pauta e eventuais colaborações.

Do sócio Paulo de Tarso Chaves: Ictiólogo brasileiro homenageado no exterior. Nosso colega do INPA, Dr Adalberto Luís Val, integra agora a Legião de Honra do Congresso Internacional de Biologia de Peixes. A homenagem lhe foi prestada durante o último Congresso Internacional sobre Biologia de Peixes, realizado em Aberdeen, Escócia, numa iniciativa da Seção de Fisiologia da American Fisheries Society. Concretiza-se, assim, um justo reconhecimento da Entidade aos relevantes serviços prestados por Adalberto junto aos eventos já organizados sobre o tema, além de sua consagrada dedicação ao estudo dos peixes neotropicais. Outros ictiólogos que partilham desta homenagem: Dr Cech Jr. (Universidade da Califórnia), Dr Mac Cormick (Universidade de Massachussets), Dr Burton (Universidade de San Diego), esses dos EUA, e Dr David J. Randall (Universidade de British Columbia, Canadá).

Editais de Convocação

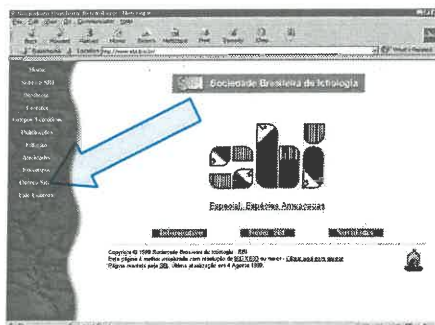
O Presidente da Sociedade Brasileira de Ictiologia, no uso de suas atribuições, convoca todos os sócios para a XIII Assembléia Geral Ordinária, que será realizada nas dependências da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, na cidade de São Leopoldo, durante o XIV Encontro Brasileiro de Ictiologia, no dia 10 de janeiro de 2001, às 17 horas em Primeira Convocação ou às 17 horas e 30 minutos em Segunda Convocação, Tendo como Or-

dem do Dia:

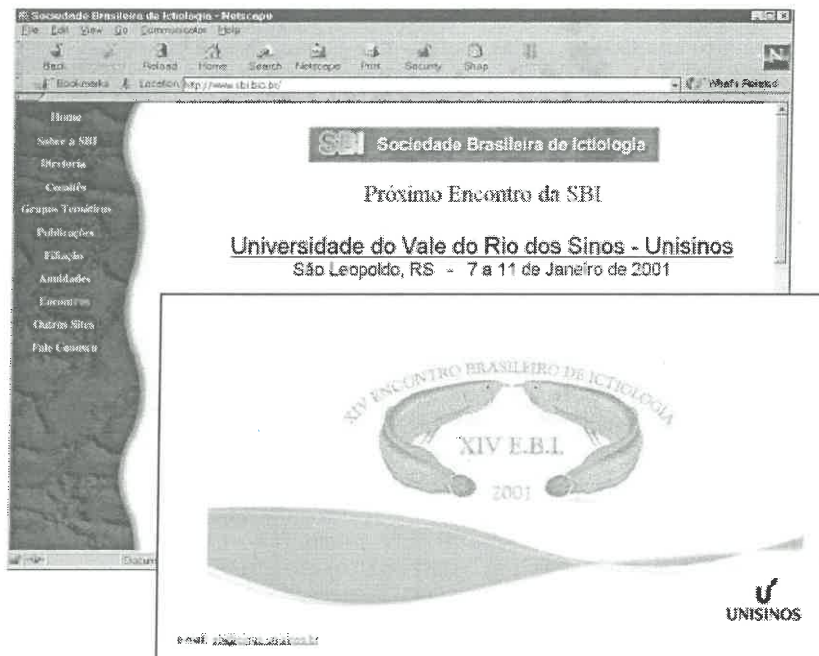
1. Leitura e aprovação da Ata da XII Assembléia Geral Ordinária;
2. Apreciação do Relatório da Presidência e do Demonstrativo Financeiro, referentes ao período 1999/2000, com Parecer do Conselho Deliberativo;
3. Homologação dos novos sócios admitidos;
4. Discussão e votação de moções;
5. Eleição da Diretoria para o biênio 2001/2002 e de cinco novos membros para o Conselho Deliberativo;
6. Discussão sobre local e data de realização do XV Encontro Brasileiro de Ictiologia;
7. Assuntos gerais;
8. Encerramento.

SBI Eletrônica...

(<http://www.sbi.bio.br>)



Na *homepage* da SBI, você pode acessar a página do XIV Encontro Brasileiro de Ictiologia, que será de 7 a 11 de janeiro próximo na Unisinos, em São Leopoldo, RS. Todas as informações sobre inscrições, mini-cursos, programa, etc, podem ser obtidos via Internet diretamente nesta página.



Recrutamento...

(Novos Sócios da SBI)

São os seguintes os novos sócios da SBI que enviaram a sua filiação desde o último Boletim:

- | | | | |
|-----|---|-----|---------------------------------|
| 890 | Alexandre Clistenes de Alcântara Santos | 892 | Liliane Esther Mergulhão Picker |
| 891 | Adriana Portes Santos Rickli | 893 | Adma Kátia Guimarães Lacerda |

Sejam Bem-vindos ao nosso convívio!!
Diretoria e demais Sócios da SBI

Comunicação dos Sócios I

(Nossa Contribuição)

Atuação de Franz Steindachner (1834-1919) na descrição das espécies brasileiras de animais

Hitoshi Nomura *

Quem costuma consultar os catálogos de répteis, anfíbios e peixes brasileiros sempre depara com o nome de Franz Steindachner. Este ilustre zoólogo nasceu na cidade de Rosenfeld, perto de Melk, Áustria, no dia 11 de novembro de 1834, tendo falecido na cidade de Viena, Áustria, em 10 de dezembro de 1919. Seu pai era médico.

Steindachner estudou na Universidade de Viena, tendo primeiro ingressado no curso de Direito, passando logo depois para o de Ciências Naturais. Ele foi influenciado pelo geólogo Eduard Suess (1831-1914) e começou a estudar os peixes fósseis dos arredores de Viena (Herzig-Straschil, 1997:104-106).

A partir de 1857 começou a frequentar o Kaiserlich-Königliches Zoologisches Hof-Cabinet e foi então convidado pelo Professor de Zoologia da Universidade de Viena, Rudolf Kner (1810-1869), para separar os peixes capturados durante a expedição Novara (1857-1859). Nessa ocasião ele conheceu o ornitólogo August von Pelzeln (1829-1891).

Em 1860 Steindachner foi convidado para tomar conta da coleção de peixes, sem ocupar um posto definido, mas recebendo uma remuneração. Finalmente, em março de 1861, ele obteve uma colocação no Zoologisches Hof-Cabinet. Em 1864-1865 ele coletou material zoológico na Suíça, França, Espanha, Portugal e Ilhas Canárias. Em 1868-1869 esteve na Senegâmbia.

Louis Agassiz o convidou a visitar o Museum of Comparative Zoology de Cambridge, Massachusetts, para estudar os peixes coletados pela Expedição Thayer no Brasil, ficando nesse país até 1873.

Em 1903 ele chefiou uma expedição científica no Brasil, tendo desembarcado em Recife no dia 16 de fevereiro, cidade onde permaneceu dois dias, seguindo a seguir para a Bahia, tendo atingido Salvador no dia 21. Depois visitou Juazeiro, Petrolina e Barra, passando após por Teresina, São Luís e Belém, daí retornando à Europa com farto material ictiológico. A partir de 1876 ele foi indicado para dirigir o Zoologisches Hof-Cabinet.

No século XIX ele batizou dois répteis brasileiros, um gênero e dez espécies de anfíbios, um gênero e vinte e uma espécies de peixes marinhos, cinco gêneros e cento e doze espécies de peixes fluviais.

Böhme (1996) analisou as cartas escritas por Steindachner durante sua expedição brasileira em 1903. Othmar Reiser, um participante da expedição, escreveu um relatório, publicado apenas em 1929. Steindachner enviou carta à Academia de Ciências de Viena recomendando comendas para personalidades brasileiras que apoiaram sua expedição financeiramente e também fornecendo cartas de apresentação para autoridades que viviam no trajeto da mesma. Entretanto, essas condecorações estrangeiras eram proibidas para cidadãos brasileiros e, em seu lugar, ofereceram retratos do Imperador Francisco José I.

Sua vida e obra foi tratada por Kähnsbauer (1959). Todavia as espécies de peixes atuais e fósseis, de anfíbios e répteis, batizadas por Steindachner, assim como a lista completa dos seus trabalhos, se encontra no mencionado artigo. Ele batizou

cerca de mil espécies de peixes nos séculos XIX e XX, de várias partes do mundo.

Referências

- Böhme, K. 1996 Briefe Franz Steindachners von der Brasilien-Expedition 1903. *Annalen des Naturhistorischen Museums in Wien*, 98B:545-568.
- Herzig-Straschil, B. 1997 Ichthyology at the Naturhistorisches Museum Wien., pp. 104-108, *apud* Theodore W. Pietsch and William D. Anderson, Jr., Editors: *Collection Building in Ichthyology and Herpetology*. (American Society of Ichthyologists and Herpetologists, Special Publication number 3).
- Kähnsbauer, Paul 1959 Intendant Dr. Franz Steindachner, sein Leben und Werk. *Annalen des Naturhistorischen Museums in Wien*, 63:1-30, 1 est.
- Reiser, Othmar 1929 Naturwissenschaftlicher Bericht über den Verlauf der von der k. Akademie der Wissenschaften in Wien 1903 unter Leitung von weiland Hofrat Dr. F. Steindachner nach Nordost-Brasilien entsendeten Sammel-Expedition. *Annalen des Naturhistorischen Museums in Wien*, 43:1-75.

* ESALQ-USP

Comunicação dos Sócios II (Nossa Contribuição)

Registro de *Lampris guttatus* (Brünnich, 1788) (Actinopterygii: Lamprididae) no litoral do Estado da Bahia (Brasil)

Paulo Roberto D. Lopes*, Jailza Tavares O.-Silva*, Natalino Matsui**,
Alessandro V. Ferreira**, Maria do Socorro S. Reis*** e
Valéria Rocha F. Silva***

Lampris guttatus (Brünnich, 1788), pertencente à família Lamprididae - ordem Lampridiformes, é um peixe marinho, pelágico, oceânico, que atinge no mínimo 1,85 m de comprimento e até 270 kg de peso e que habita desde a superfície até 400 m de profundidade em águas tropicais e temperadas do Atlântico, Pacífico e Índico; no Atlântico ocidental, ocorre desde o Canadá até a Argentina mas não é considerado comum no Brasil (Alvarez et al, 1996; Collette, 1978; Figueiredo; Menezes, 1980; Cervigón et al, 1992; Carvalho Filho, 1994; Nelson, 1994).

L. guttatus é citado pela primeira vez águas brasileiras por Barros; Paiva (1965) com base em 4 exemplares coletados entre 06°25'S - 31°40'W (litoral do estado do Rio Grande do Norte) e 11°20'S - 32°40'W (litoral do estado de Sergipe) cujos comprimentos zoológicos variaram entre 99 cm e 1,08 m sendo que somente para 2 foi possível a determinação do sexo (1 fêmea e 1 macho). Figueiredo; Menezes (1980) citam *L. guttatus* para o litoral sudeste do Brasil e que sua captura, em pequenas quantidades, é feita com espinhéis de atum.

No Atlântico central ocidental, Collette (1978) cita-a como ocorrendo provavelmente disperso por toda a área e com certeza para Cuba e para o sul do Mar do Caribe até Porto Rico. Cervigón et al (1992) assinala *L. guttatus* para a costa norte da América do Sul entre 04°N e 12°30'N e 51°40'W e 77°30'W. Alvarez B. et al (1996) registram a presença de *L. guttatus* pela primeira vez na Venezuela com base em um exemplar medindo 1,05 m de comprimento total e pesando 147 kg.

O presente estudo objetiva contribuir a respeito da ocorrência de *L. guttatus* em águas brasileiras e, em particular, no es-

tado da Bahia, o maior em extensão litorânea, tendo por base material capturado pela pesca artesanal.

Material e Métodos

Este estudo baseia-se em 2 exemplares de *L. guttatus* coletados no litoral da Bahia pela pesca artesanal e desembarcados nas cidades de Ilhéus e Valença. Este último, inteiro e eviscerado, encontra-se depositado na coleção do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia - LUIEFS), conservado em álcool 70% e registrado sob o número 3311.

A identificação do exemplar baseou-se em Collette (1978); dados merísticos e morfométricos foram obtidos seguindo os critérios definidos por Cervigón et al (1992) para Teleostei e são apresentados na Tab. 1.

Resultados e Discussões

O exemplar desembarcado na cidade de Ilhéus não se encontrava em bom estado possivelmente devido à precariedade das condições de conservação a bordo e foi, segundo os pescadores, capturado em setembro de 1998 com auxílio de rede pois encontrava-se nadando na superfície ao redor do barco sendo a profundidade no local cerca de 41 m porém sem outras informações de coleta. De acordo com informações obtidas, *L. guttatus* é conhecido na região já tendo sido capturado em outras ocasiões.

Quanto ao exemplar desembarcado na cidade de Valença, conforme informação do pescador responsável, foi capturado também em setembro de 1988 (cerca de 10:00 h e com mar calmo) em frente à localidade de Saguaira, próximo à cidade

de Itacaré (cerca de 14°17'S - 38°58'W), com auxílio de "linha de mão" (também denominada na região de "pindaça") tendo como isca sardinha, em 120 m de profundidade. Após eviscerado, pode ser identificado como uma fêmea cujas gônadas encontravam-se possivelmente em estágio de desova pesando 421,2 g; o tubo digestivo encontrava-se parcialmente cheio, pesando 611,88 g, e continha lulas. Esta foi a primeira captura de *L. guttatus* por um barco da frota pesqueira sediada na cidade de Valença.

Segundo Nelson (1994), são reconhecidas 2 espécies para o gênero *Lampris* Retzius, 1799: *L. guttatus* e *L. immaculata* Gilchrist, 1904 (denominada por Fischer; Hureau, 1985 e por Paulin et al, 1989 como *L. immaculatus*). Esta última difere de *L. guttatus* pela forma corporal, por atingir até 1,0 m e pela ausência das manchas arredondadas prateadas, espalhadas pelo corpo sendo conhecida somente para as águas temperadas e frias do hemisfério sul (Fischer; Hureau, 1985; Paulin et al, 1989; Nelson, 1994).

O exemplar LIUEFS 3311 perdeu o colorido original, boa parte das escamas e, em alguns locais, pequenas partes da derme deixando evidente a musculatura possivelmente devido ao período em que foi mantido congelado (entre setembro de 1998 e março de 1999) bem como ao transporte e manuseio conforme observado também por Alvarez B. et al (1996) para o exemplar coletado na Venezuela. Porém, as manchas prateadas arredondadas de cor clara ainda estão visíveis, permitindo confirmar sua identificação como *L. guttatus*.

Tabela 1: Dados merísticos e morfométricos de *Lampris guttatus* (LIUEFS 3311) capturado próximo à Itacaré (estado da Bahia, Brasil).

Nadadeira dorsal	51 raios
Nadadeira anal	41 raios
Nadadeiras pélvicas	15-16 raios
Nadadeiras peitorais	22 raios
Comprimento total	1116 mm
Comprimento zoológico	1055 mm
Comprimento da cabeça	328 mm
Diâmetro orbital	73 mm
Altura do corpo	637 mm

Conclusões

Embora fosse esperada a ocorrência de *L. guttatus* em águas do litoral da Bahia devido à sua ampla distribuição bem como à outros registros ao longo da costa brasileira, somente através deste estudo pode-se confirmar sua ocorrência nesta

região do Atlântico ocidental; além disso, apesar de se desconhecer sua frequência e abundância no litoral baiano, *L. guttatus* pode representar um potencial recurso pesqueiro para a região, justificando-se a necessidade de um maior conhecimento sobre esta espécie.

Agradecimentos

Ao pescador Sr. João de Deus Ramos, que capturou o exemplar de *L. guttatus*, por assegurar sua conservação em Valença e se dispor a negociá-lo com o primeiro autor deste estudo, que adquiriu-o com recursos próprios; aos pescadores de Ilhéus pelas informações prestadas e por facilitarem o exame de *L. guttatus*; ao Prof. George Olavo M. e Silva (UEFS - Departamento de Ciências Biológicas) e Profa. Maria Efigênia Q. de Farias (CEFET - Valença) pelo auxílio proporcionado para o transporte de *L. guttatus* até a UEFS.

Referências

- Alvarez B., M.E.; Díaz D., O.; Villalba L., W. Primer reporte del pez luna real *Lampris guttatus* (Brünnich, 1788) para Venezuela. Memoria Sociedad de Ciencias Naturales La Salle. v. 56, n. 146, p. 41-46, 1996.
- Barros, A.C.; Paiva, M.P. Ocorrência de *Lampris regius* (Bonaterre) ao largo da costa do Brasil. Arquivos da Estação de Biologia Marinha da Universidade Ceará. v. 5, n. 2, p. 215-216, 1965.
- Carvalho Filho, A. Peixes da costa brasileira. São Paulo: Marca D'Água, 1994. 304p.
- Cervigón, F.; Cipriani, R.; Fischer, W.; Garibaldi, L.; Hendrickx, M.; Lemus, A.J.; Márquez, R.; Poutiers, J.M.; Robaina, G.; Rodríguez, B. Guía de campo de las especies comerciales marinas y de aguas salobres de la costa septentrional de Sur America. Roma: Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación, 1992. 513p.
- Collette, B.B. Lampridae. In: Fischer, W., (Ed). FAO species identification sheets for fishery purposes. Western Central Atlantic (fishing area 31). Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 1978. n.p.
- Figueiredo, J.L.; Menezes, N.A. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. III. Teleostei (2). São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1980. 90p.
- Fischer, W.; Hureau, J.C. FAO species identification sheets for fishery purposes. Southern Ocean (fishing areas 48, 58 and 88) (CCAMLR Convention Area). Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 1985. 471p.
- Nelson, J.S. Fishes of the world. New York: John Wiley & Sons, 1994. 600p.
- Paulin, C.E.; Stewart, A.; Roberts, C.; McMillan, P. New Zealand fish. A complete guide. National Museum of New Zealand Miscellaneous Series. n. 19, p. 1-279, 1989.

* Universidade Estadual de Feira de Santana - Dep. Ciências Biológicas - Lab. Ictiologia, Campus universitário - km 03 (BR-116), Feira de Santana - Bahia, 44031-460. E-mail: prdlopes@gd.com.br

** Programa REVIZEE/Score Central, Rua Manoel Ribeiro, 283, Tênto, Valença - Bahia, 45400-000.

*** Programa REVIZEE/Score Central, Avenida Almirante Aurélio Linhares, s/n°, Centro, Ilhéus - Bahia, 45660-000.

Participe do Boletim SBI!

Envie as suas contribuições para os próximos números
Envie seus artigos, contribuições e outras informações diretamente para a secretaria, preferencialmente como *attachments* em um email.

Informativo Ictiológico nº 10 (2001)

A diretoria da Sociedade Brasileira de Ictiologia tem a satisfação de anunciar a edição do Informativo Ictiológico número 10. A exemplo dos anos anteriores, estamos recebendo o resumo das pesquisas e lista de publicações recentes para montar o Informativo Ictiológico. Você poderá ler o Informativo Ictiológico on line em nossa homepage (<http://www.sbi.bio.br>) ou descarregá-lo para imprimir. Estaremos fazendo o possível para que o Informativo Ictiológico da SBI tenha a participação de colegas de outros países da região neotropical, tornando-se um veículo de informação sobre pesquisa em ictiologia em toda a América do Sul e Central. **Não perca tempo – envie logo o seu resumo para nós!**

O Informativo Ictiológico é uma publicação eletrônica da Sociedade Brasileira de Ictiologia que visa facilitar a comunicação entre ictiólogos que trabalham com peixes neotropicais.

A participação é aberta a todos os pesquisadores interessados na ictiofauna neotropical.

Organização e edição: organizado e editado por uma Comissão Especial, designada pela diretoria da SBI.

Frequência: anual.

Método: as instruções para participação são divulgadas através do Boletim e na homepage da SBI. Os participantes devem preparar, seguindo o modelo abaixo, a sinopse de seus trabalhos, suas publicações recentes e anúncios de interesse geral e enviar para a SBI. As informações enviadas até a data limite serão indexados e o Informativo será disponibilizado na homepage da SBI em janeiro para download.

Informações apropriadas: além dos dados de identificação, inclua uma sinopse dos seus atuais projetos de pesquisa (inclua sempre a família dos táxons citados para confecção do índice), suas publicações no último ano ou ainda no prelo, ou teses defendidas em qualquer época mas ainda não publicadas. Notícias de expedições programadas, trocas de endereços ou informações semelhantes também são aceitas. Outras notícias de interesse da comunidade ictiológica (encontros, simpósios, congressos, novos livros, etc.) também são desejáveis e serão incluídas em uma seção especial. Não inclua qualquer tipo de formatação no texto e siga estritamente o modelo abaixo.

Como participar: as informações devem ser enviados para a SBI exclusivamente por email: sbi@puccs.br. Somente casos especiais serão recebidos em disquete ou impresso.

Data limite: 15 de novembro de 2000.

Modelo

SANTOS, Lisiane. Pesquisador. Dept. de Biologia Geral, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Caixa Postal 666; 90619-900 Porto Alegre, RS, Tel. (51) 300-3534 r. 4418, FAX (51) 380-3900 Email: lisiane@uers.br

Atuais projetos de pesquisa incluem: (1) levantamento ictiofaunístico do rio Tabai (bacia do rio Jacuí); (2) revisão taxonômica osteologia e filogenia do gênero *Bryconamericus* (Characidae); (3) estudo alimentar comparativo das espécies de *Pimelodidae* do rio Tabai (em cooperação com Bento R. Cardoso, MGZ); (4) estudos a longo prazo: revisão da família Characidae. Entre 2 de junho e 25 de agosto de 2000, estarei viajando e coletando peixes na região do alto rio Tocantins. Meu email neste período será allter@tocantins.br

Santos, L. 1990. Revisão taxonômica do gênero *Hemiancistrus* Bleeker, 1862 (Pisces, Siluriformes, Loricariidae). Tese de doutoramento. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 304p.

Santos, L. 1998. Levantamento preliminar da ictiofauna da região da represa de Valinhos, no rio Cariri, RS. *Iheringia*, 20: 23-32.

Silva, B. J. & Santos, L. (No prelo). Nota sobre a ocorrência de *Hoplias malabaricus* na represa de Vasos, RS. *Rev. Bras. Zool.*, 11.

Conforme o Cladograma... (Atualização em Sistemática)

A medida que os peixes neotropicais vão sendo alvo de estudos filogenéticos mais detalhados, mudanças nomenclaturais costumam ocorrer. Este espaço em nosso Boletim trás informações sobre recentes mudanças ocorridas com os nomes dos táxons.

A nova definição do gênero *Hoplosternum*

Roberto E. Reis*

Os peixes da família Callichthyidae são facilmente reconhecidos por possuir o corpo protegido por duas fileiras de placas dérmicas (Fig. 1) e são vulgarmente conhecidos como tamboatás e coridoras. Aproximadamente 170 espécies são atualmente consideradas válidas e são distribuídas em oito gêneros: *Callichthys*, *Lepthoplosternum*, *Megalechis*, *Dianema*, *Hoplosternum*, *Brochis*, *Aspidoras* e *Corydoras*, com cerca de 80% do total concentrado neste último, que se constitui no gênero com maior número de espécies de toda a ordem Siluriformes. Em três trabalhos recentemente publicados novas definições genéricas foram apresentadas e um estudo das relações filogenéticas entre os gêneros da família foi desenvolvido. Reis (1998a) fez um estudo da anatomia e filogenia dos Callichthyidae, onde demonstrou que o gênero *Hoplosternum*, como usualmente definido, não era monofilético. Por este motivo, dois

novos gêneros foram descritos (Reis, 1997) para acomodar as várias espécies que formaram agrupamentos monofiléticos (Fig. 2) Os dois gêneros então descritos são *Lepthoplosternum*, que inclui *L. pectorale* do rio Paraguai e seus afluentes, e mais três espécies novas: *L. altamazonicum* do rio Amazonas superior no Peru, *L. beni* da Bolívia e Brasil, bacia do rio Madeira, e *L. tor-dilho*, do sul do Brasil. O segundo gênero descrito para acomodar espécies antes colocadas em *Hoplosternum* é *Megalechis*. As espécies deste gênero se distribuem em toda a porção norte do continente, nas bacias dos rios Amazonas, Orinoco e rios das Guianas, e incluem *M. thoracata* e *M. personata*. Em um terceiro trabalho, Reis (1998b) estudou as relações filogenéticas entre as espécies de *Lepthoplosternum*, além de revisar as informações existentes na literatura sobre biogeografia e o registro fóssil de representantes da família Callichthyidae.

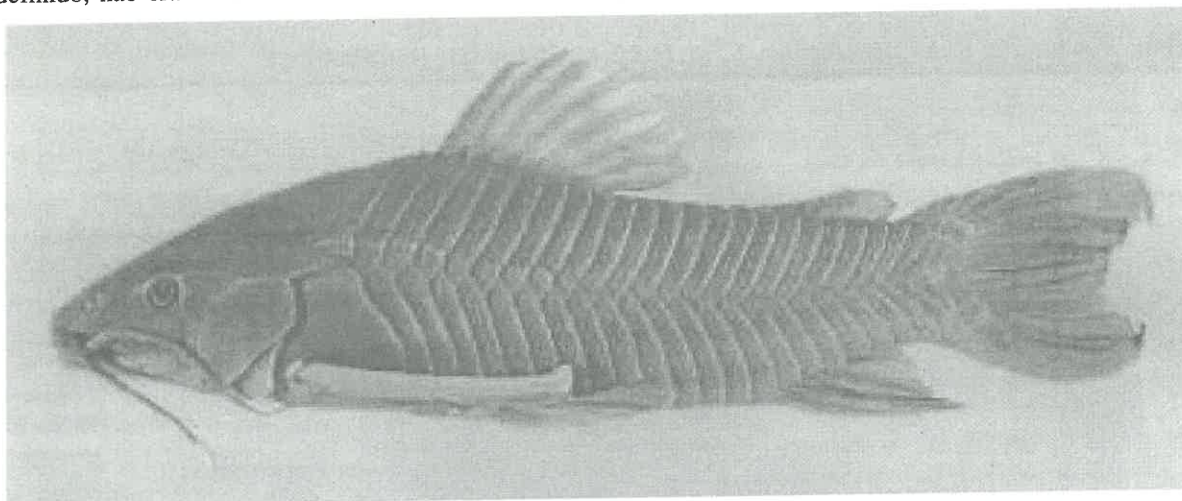


Figura 1. *Hoplosternum littorale*, macho adulto. Note as duas séries de placas dérmicas que protegem todo o corpo.

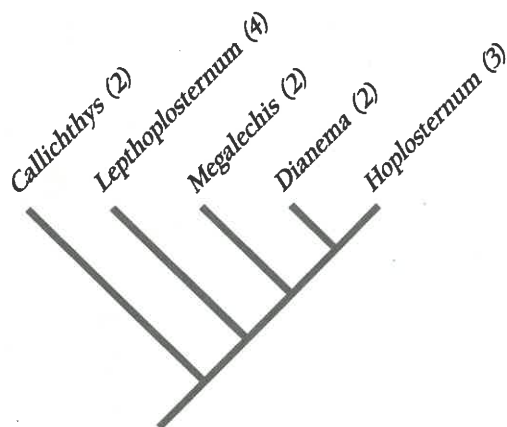


Fig. 2 Cladograma da subfamília Callichthyinae. Entre parênteses estão o número de espécies válidas em cada gênero.

Referências

- Reis, R. E. 1997. Revision of the Neotropical catfish genus *Hoplosternum* (Ostariophysi, Siluriformes, Callichthyidae), with the description of two new genera. *Ichthyol. Explor. Freshwaters*, 7(4): 299-326.
- Reis, R. E. 1998a. Anatomy and phylogenetic analysis of the Neotropical callichthyid catfishes (Ostariophysi, Siluriformes). *Zool. J. Linn. Soc.* 124(2): 105-168.
- Reis, R. E. 1998b. Systematics, biogeography, and the fossil record of the Callichthyidae: A review of the available data. Pp. 351-362. In: Malabarba, L. R., R.E. Reis, R. P. Vari, Z. M. Lucena & C. A. S. Lucena. *Phylogeny and Classification of Neotropical Fishes*. Edipucrs, Porto Alegre, 603p.



Novas filiações, atualização de endereço, pedido de livros

Cadastro: _____

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Instituição: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____ País: _____

Fone: (____) _____ Fax: (____) _____ E-mail: _____

Graduação: _____ Titulação: _____

Área de Atuação: _____

a) Tipo de Ambiente de Interesse: _____

b) Região/Bacia Hidrográfica: _____

Linha de Pesquisa: _____

ANUIDADE: 30 UFIR (R\$32,00) TAXA DE FILIAÇÃO: 6 UFIR (R\$6,50)

Estou enviando cheque nº _____ do Banco _____ para a tesouraria da Sociedade Brasileira de Ictiologia, no valor de R\$ _____ (_____), ou U\$- _____ (_____) referente a:

() Pagamento de anuidade (anos: ____/____/____/____)

() Pagamento da taxa de filiação

() Solicitação de livros:

(1) _____

(2) _____

Endereço da Tesouraria: Rua Costa Aguiar, 1236, Ipiranga, 04204-001 São Paulo, SP.

Expediente

Sociedade Brasileira de Ictiologia
BOLETIM INFORMATIVO Nº60

Presidente: Roberto E. Reis
Secretário: Carlos A. S. Lucena
Tesoureira: Olga Martins Mimura

Elaboração: Diretoria SBI

Editoração: Roberto Reis & Carlos Lucena

Assistente: Alexandre Cardoso

Tiragem: 300 exemplares

Impressão: Gráfica Mercograff

Endereço: Laboratório de Ictiologia

Museu de Ciências e Tecnologia - PUCRS

Av. Ipiranga 6681

Caixa Postal 1429

90619-900 Porto Alegre, RS

Email: sbi@pucrs.brWeb: <http://www.sbi.bio.br>

Os conceitos, idéias e comentários expressos neste Boletim são de inteira responsabilidade da Diretoria da SBI ou dos que os assinam.

Elevando a Capacidade de Suporte...

Biologia da Reprodução de Peixes

Teleósteos: Teoria e Prática

Anna Emilia Vazzoler, 1996

SBI/UEM, 169p.

Preço: R\$ 25,00 (R\$ 20,00 para sócios)



Recursos Pesqueiros Estuarinos e Marinhos no Brasil

Melquíades Pinto Paiva, 1997

EUFC, 278p.

Preço: R\$ 27,00 (R\$ 22,00 para sócios)



Situação Atual e Perspectivas da Ictiologia no Brasil

Ângelo A. Agostinho e Evanilde Benedito-Cecílio, 1992

Preço: Gratuito para Sócios



Ecologia de Peixes de Riacho

Érica Caramaschi, Rosana Mazzoni & Pedro Peres-Neto, 1999 UFRJ, 260p.

Preço: R\$ 25,00

